

COMPARAÇÃO MALUCA

By Luiz Renato Gomes

Um Pequeno Ensaio Sobre o Ser Humano e Sua Vida

Uma das coisas mais difíceis e árduas de se fazer é reunir evidências para provar aquilo que o ser humano representa em sua realidade concreta, aquilo que o homem tem de mais fascinante dentro de si, a sua própria existência.

A preocupação com a morte e, principalmente, com a finalidade da vida em si remonta aos primórdios de nossa civilização e não raro trouxe à tona teorias, filosofias e explicações que perpassam os vários campos do pensar. O ato de pensar já é uma ação inexplicável e extremamente intrigante, basta dizer isso!

O que é o homem? De onde ele veio e para onde ele vai? O que existe após a morte, e antes dela, o que havia para cada ser individual até o seu nascimento? Houve mesmo um nascimento?

São perguntas aparentemente malucas e sem sentido, porém, se bem pensada, a simples elaboração de uma dessas questões, apenas isso, já abre um leque de possibilidades infinitamente surpreendentes.

Como é difícil e espinhoso buscar a verdade pelos caminhos da ciência [pois sempre pegamos as coisas já em curso e quase sempre não dispomos de evidências...], o caminho da religião e da filosofia é o que se nos apresenta mais favorável. Naquilo em que a ciência não consegue entrar, só resta à filosofia o poder de perscrutar o desconhecido. Fica um pouco incoerente dizer essa frase: perscrutar o desconhecido, mas é o que melhor se encaixa nesse contexto.

Deixando de lado um pouco aquelas elucubrações filosóficas e partindo para um raciocínio do tipo analógico [nós temos essa possibilidade...] acabamos por estabelecer um caminho focando o cerne da questão.

A teoria maniqueísta prega a existência de dois grandes estágios existenciais: o bem e o mal. A teoria em si não tem muita importância para o que se tenta trazer à tona, mas a lógica dessa teoria tem grande importância porque ela explica o fato de o homem ser parte da chamada trilogia: corpo, alma e espírito. Essa análise pode ser vista, ou deduzida, do livro III, Os Estudos, em Amores Impuros, de Santo Agostinho. A dedução não é clara, mas uma análise mais acurada nos permitirá assim o compreender. Mas não precisamos de maior apoio senão aquele dito no evangelho pelo apóstolo Paulo em sua primeira carta aos Tessalonicenses, Capítulo 5, Versículo 23, aqui reproduzido a partir da Bíblia Sagrada Ave-Maria:

"O Deus da paz vos conceda santidade perfeita. Que todo o vosso ser, espírito, alma e corpo, seja conservado irrepreensível para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo!"

Fica muito claro o conceito de ser humano como uma trilogia: corpo, alma e espírito.

Também no evangelho de São Mateus, Capítulo 10, Versículo 28, Jesus Cristo confirma a presença de um corpo e de uma alma para o ser humano. Assim diz:

"Não temais aqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma; temei antes aquele que pode precipitar a alma e o corpo na geena."

Mudando agora de direção, nós vamos abordar um tema que está bem em voga, o do computador, essa máquina fantástica desenvolvida pelo homem, ou melhor, pela inteligência de que todo homem, no sentido mais geral possível [homem e mulher], dispõe.

Todo computador é, basicamente, formado a partir de dois grandes grupos de itens, vamos assim dizer. São os itens de *hardware* e os itens de *software*. Embora sejam

palavras de origem inglesa elas já foram incorporadas ao vocabulário de qualquer pessoa que, de um modo ou de outro, lida ou lidou com informática.

Hardware é o nome do conjunto de itens físicos que delimita a existência de um computador, ou microcomputador, etc.

Trata-se da caixa do rack, dos drivers, do monitor, do teclado, do mouse, enfim, de tudo aquilo que pode ser tocado, em outras palavras, tudo que é tangível na unidade do computador.

Software é o nome do conjunto de itens relacionado com os programas que rodam e que fazem essa máquina funcionar e executar aquilo para o qual ela foi projetada e desenvolvida.

Trata-se do sistema operacional sob o qual o sistema do computador deverá rodar. São os programas básicos e os aplicativos desenvolvidos pelos usuários do computador.

Existe uma frase que já virou clichê na área de informática, a de que todo o computador é burro! Essa frase tenta transmitir a idéia de que o homem é que deverá ser o agente inteligente e criar as ações do computador, ou seja, dar vida a essa máquina sempre a partir do desenvolvimento de programas conhecidos como aplicativos. Não resta dúvida que aqui ficam bem evidenciados quem manda e quem cumpre as ordens, quem é mestre e quem é o escravo, no sentido funcional de operação.

Agora vamos começar a fazer as comparações malucas: o homem tem uma parte física [corpo] e uma parte metafísica [alma] e do mesmo modo o computador também tem, só que damos outros nomes [*hardware* e *software*].

O ser humano, diferente de todos os outros animais, possui um espírito que emana de algo superior, algo que lhe confere uma possibilidade, uma experiência que jamais poderá ser vivenciada por outro animal a não ser ele mesmo.

O computador, de certo modo, considerando-se as demais máquinas já existentes, possui algo que o torna diferente. Trata-se da capacidade de apresentar uma CPU ou *Central Processing Unit* ou uma Unidade Central de Processamento. No campo da Engenharia Eletrônica isso quer dizer que todo computador trata-se de uma máquina que opera segundo a tecnologia de eletrônica digital, porém pertencente ao campo dos circuitos seqüenciais, dispositivos que trabalham com memória e sistema independente de *clock* ou relógio. Existem outras máquinas que também trabalham com a tecnologia da eletrônica digital, porém elas não dispõem de dispositivos de memória embora possam se utilizar de um *clock*. Essas máquinas pertencem ao campo dos circuitos combinacionais. Entre as máquinas eletrônicas que utilizam circuitos seqüenciais e aquelas que utilizam circuitos combinacionais existe uma diferença que pode ser, guardadas as devidas proporções, comparada à diferença existente entre o ser humano e os demais animais. Ou seja, os animais não pensam e não desfrutam da capacidade de autoconhecimento. Isso não quer dizer que um computador disponha de autoconhecimento, porém, sob a intervenção do homem, através das técnicas avançadas do controle automático e da robótica, isso seja possível de ser dito.

Mas a grande questão ainda não é continuar nessa analogia para abstrair ou mesmo auferir resultados surpreendentes. Nada disso!

A grande questão foi a seguinte:

É fato que o computador tem um hardware e isso não se discute e ponto final. Que esse hardware foi desenvolvido e desenhado para comportar uma programação que trabalha com técnicas específicas isso também não se discute. Temos aqui o que chamamos software e este é bem real embora não seja tangível. Que este software foi desenvolvido a partir de uma mente humana isso é absolutamente verdadeiro e também é bem verdadeiro que ele foi desenvolvido para propósitos específicos. Ele

está lá dentro da CPU, se assim podemos dizer.

Agora, vamos imaginar a seguinte idéia:

Imaginemos que um dia [isso acontece sempre!] por um motivo qualquer esse computador perca sua capacidade de funcionamento, por um curto-circuito, por exemplo. É fato que o computador morreu para as funções que tinha sido projetado!

O que se faz com todo aquele material físico: vira sucata e vai para o cemitério de máquinas eletrônicas ou coisa parecida!

Aquele corpo físico do computador não serve mais para nada e quase sempre não serve mesmo!

Agora, a seguinte pergunta pode ser feita:

O que foi feito da alma desse computador [seus programas, o software], para onde ou para que lugar foi parar todo aquele manancial.

Na realidade, aqueles programas são apenas réplicas ou cópias de programas que se encontram bem guardados com os programadores e desenvolvedores, os legítimos criadores, na forma de código, em certos dispositivos chamados de memória de massa.

Agora, outra pergunta mais intrigante ainda:

E o espírito desse computador, o poder criativo dos programadores?

É evidente que esse espírito, essa força, só estava refletido na CPU do computador, ou seja, as ações do computador eram apenas reflexos da mente dos programadores que se manifestavam através do hardware por intermédio da alma do computador, ou seja, do software que nada mais é que um conjunto de instruções que opera segundo uma arquitetura própria e específica para esse fim.

Agora, a seguinte pergunta pode também ser feita:

E no homem, durante a sua morte, para onde vai a sua alma? Será que ela também não se evaporaria assim como pode acontecer com o software do computador em curto? Mesmo que isso aconteça [e isso acontece sempre que alguém morre!], o espírito do homem não morre porque este espírito está em Deus!

Dessa brincadeira toda podemos tirar uma conclusão fascinante: a de que, no fundo, assim como ocorre com os computadores, todo ser humano é uma criação de uma força superior que age com inteligência suprema e que cada um dos seres humanos, em síntese, reflete a capacidade existencial dessa força superior e suprema!

Nós seres humanos só existimos porque essa força assim o permitiu, apenas por isso! Isso realmente foi um ensaio que pode deixar uma espécie de vácuo, porém a intenção foi apenas levantar mais uma entre tantas idéias, já que somos seres inteligentes e assim criados. [12/06/2014]